

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Reflexos sociais da Prostituição à luz da Carreira Desviante

AUTOR PRINCIPAL: Taís Colling

CO-AUTORES: Jenifer Arruda; Jhony Moraes.

ORIENTADOR: Sidinei Rocha de Oliveira

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa aborda a relação entre prostituição e carreira desviante a partir de dados de um projeto de investigação desenvolvidos pelos autores, com o objetivo fundamental de estudar as interações sociais durante a trajetória profissional de uma prostituta. Levou-se como apoio para análise os conceitos de outsiders ou desviantes, com o objetivo de elucidar o comportamento de indivíduos que transcendem regras sociais. Historicamente o trabalho é o principal meio pelo qual o indivíduo é reconhecido útil na sociedade (SILVESTRE, FERNANDES; 2012). Dessa forma, grupos sociais acabam criando certos padrões de carreira. Na base de novas concepções de trabalho, o sentido de carreira desviante pode ser compreendido como uma sequência de experiências relacionadas ao trabalho, que não seguem as regras e normas previamente estabelecidas na sociedade. Nesse sentido, a prostituição como uma forma de ganho monetário e não aceita pelos meios sociais, passa ser a base do presente estudo.

DESENVOLVIMENTO:

Será apresentada a história de vida de Luciana, prostituta de 52 anos da cidade de Porto Alegre. A principal fonte de coleta de dados foram entrevistas narrativas, realizadas no NEP (Núcleo de Estudos da Prostituição). Foram realizados três encontros a fim de investigar e compreender o contexto de trabalho. Qualquer carreira, convencional ou desviante possui caráter temporário (SILVESTRE, MANITA; 2008). Dessa forma, Luciana conta que entrou na prostituição por intermédio de um “cafetão”. Ele apresentou as ruas e alguns clientes. Teve problemas de saúde, principalmente de pulmão, que surgiu depois de certa idade, o que dificultou seu trabalho. Na fala ela comenta: “fui trabalhando na prostituição e ainda trabalho, por que tem alguns clientes que ainda atendo. [...] Mas agora a gente tem uma mudança

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



grande, por que depois de uma idade não é a mesma coisa”. Luciana ainda explica sobre a dificuldade de ser aceita até mesmo pela família “família, mãe e filhos, eles têm dificuldade de aceitar! De aceitar que a pessoa está na esquina lá se prostituindo. A família tem um moralismo, tem a questão religiosa, tem várias questões que acabam nos afastando da família quando a gente assume que é prostituta”. Becker (2008) comenta se um ato é ou não desviante, dependerá de como outras pessoas reagem sobre ele. Além disso, o grau de como esse ato será tratado como desviante, dependerá de quem comete e de quem se sentirá prejudicado por ele. Na literatura, autores passaram a se perguntar quem são os infratores e os motivos pelos quais essas normas são violadas. Alguns argumentam tal ação pelo fato de alguns indivíduos não aceitarem certos comportamentos sociais. Outros elucidam a necessidade da prática do ato como forma de sobrevivência (BECKER, 2008). Luciana diz: “... tive três filhos na prostituição [...] e fui feliz como prostituta. Sobrevivi. Criei meus filhos com o dinheiro da prostituição. Era um ganho bom, dava pra viver bem e criar os filhos numa boa. [...] Sempre ali, me prostituindo e fazendo a faculdade. Nesse meio tempo me formei em Ciências Sociais pela Unisinos, depois fiz uma Pós em Direitos Humanos pela UFRGS”. Nas narrativas de Luciana, é notório o sentimento de satisfação pelo trabalho desempenhado durante todos esses anos. O termo desviante traz consigo uma carga de problemas sociais. Pessoas rotuladas como desviantes, trazem uma violação de regras, pelas quais foram consideradas culpadas (BECKER, 2008). Luciana conta que “para estar no movimento social (NEP), tem que assumir que é prostituta para fortalecer as questões de cidadania, a questão profissional que hoje é uma das questões mais fortes que estamos lutando”. A dificuldade de ser um outsider pelo motivo de ser repellido pela sociedade faz com que muitos profissionais tenham receio de se assumirem em seu contexto de trabalho. Um movimento de libertação é hoje defendido por Luciana, que se utiliza de núcleos de apoio e ações sociais em prol da legitimação de seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As atitudes de comportamento desviante são, para Luciana, uma luta pela aceitação social de seu trabalho. As significativas consequências da prostituição, vivenciadas por ela e tantas outras, como doenças e violência, se tornaram impulsos para a conscientização em forma de movimentos sociais e núcleos de apoio. A satisfação pelo seu trabalho é em decorrência do que pode proporcionar para sua família, e da referência social que se tornou na prostituição de Porto Alegre.

REFERÊNCIAS:

BECKER, H. S. (2008). *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



SILVESTRE, Agostinho Rodrigues & Manita, Celina. (2008). Relação drogas - trabalho na construção de carreiras desviantes. *Toxicodependências*, Lisboa, 14, 2, 3-14

SILVESTRE, Agostinho Rodrigues; FERNANDES, Luís. Mutações do trabalho e da pobreza na modernidade avançada. In: *Sociedade, crise e reconfigurações: atas do VII congresso português de sociologia*. 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.